

---

Chegamos a metade do ano, e continuamos batalhando para cumprir os critérios exigidos pela Scielo para encaminhar nossa revista para avaliação.

Temos aprimorado cada vez mais as normas para submissão e pedimos aos autores que pretendem encaminhar artigos para as próximas edições, leitura atenta para evitar que o artigo volte por conta de não obedecer aos critérios estabelecidos.

Conseguimos alcançar a meta de número de produções e neste exemplar o leitor irá encontrar 15 artigos, 5 Comunicações e 1 Resenha. Antes de detalhar a temática desse material, pedimos especial atenção no sentido do leitor observar a representação de diferentes estados do nosso país, assim como contribuição internacional.

Aqueles que atuam com as questões da leitura e escrita na clínica ou na escola podem neste número da DIC conhecer os trabalhos de nossas colegas que: pesquisaram o desempenho escolar de crianças com distúrbio de aprendizagem, comparando crianças com e sem deficiência intelectual; analisaram a produção de narrativa escrita de escolares do ensino fundamental; investigaram a pausa na avaliação da fluência em contexto de leitura oral; além de uma revisão da literatura sobre o Distúrbio Específico de Linguagem em idade escolar.

Para os interessados nas questões da linguagem na interface com a audição, pode-se encontrar a análise da adesão de mães a um programa de monitoramento do desenvolvimento auditivo e de linguagem, assim como a formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue de alunos surdos.

Um programa de orientação para familiares de pacientes lesionados cerebrais é apresentado trazendo como diferencial a participação de fonoaudiólogos e psicólogos em atuação conjunta.

Para aqueles que trabalham as questões da voz, relacionadas à voz profissional, tomamos conhecimento sobre educação vocal e autocuidado de políticos de Sergipe, e sobre uma experiência de uma proposta de intervenção realizada a distância com professores, em que o foco foi o bem-estar vocal. Para aqueles que atuam na clínica dos distúrbios da voz, foram apresentados dados sobre a desvantagem vocal de pacientes disfônicos pré e pós-terapia fonoaudiológica em grupo e parâmetros clínicos fonoaudiológicos da função respiratória a partir do uso de incentivador inspiratório.

Experiências terapêuticas com idosos, faixa etária que vem crescendo a cada dia em nosso país, foram detalhadas nos artigos sobre alimentação de idosos institucionalizados, considerando queixas e características sociodemográficas e em análise sobre a eficácia de um programa de prevenção de quedas em idosos.

A área da motricidade orofacial está contemplada numa revisão de literatura que analisa a aplicação do método ultrassonográfico na avaliação da biomecânica da deglutição e em relato de experiência de Educação em Saúde com participação da Fonoaudiologia e Odontologia na Atenção Básica.

Dois relatos de caso trazem dados interessantes, sendo um sobre as implicações fonoaudiológicas da Dermatomiosite e outro, os processos alternativos de significação e jargonafasia.

Duas produções merecem destaque: a primeira é referente ao artigo que faz a caracterização epidemiológica de uma clínica foniátrica, lembrando que essa clínica em especial é a do nosso querido e saudoso Dr Mauro Spinelli; o outro é a comunicação denominada Neuropsicologia como especialidade na Fonoaudiologia: Consenso de Fonoaudiólogos Brasileiros, uma iniciativa do Conselho Federal de Fonoaudiologia e que reúne nomes

---

importantes da Fonoaudiologia brasileira.

Finalizo agradecendo aos autores por compartilharem conosco suas experiências, aos pareceristas por dedicarem várias horas de seu dia a dia na leitura atenta para posterior avaliação dos artigos e finalmente aos nossos leitores que a cada exemplar tem aumentado em número registrado pelos acessos em nosso sistema.

Boa leitura a todos e até o próximo exemplar.

Léslie Piccolotto Ferreira

